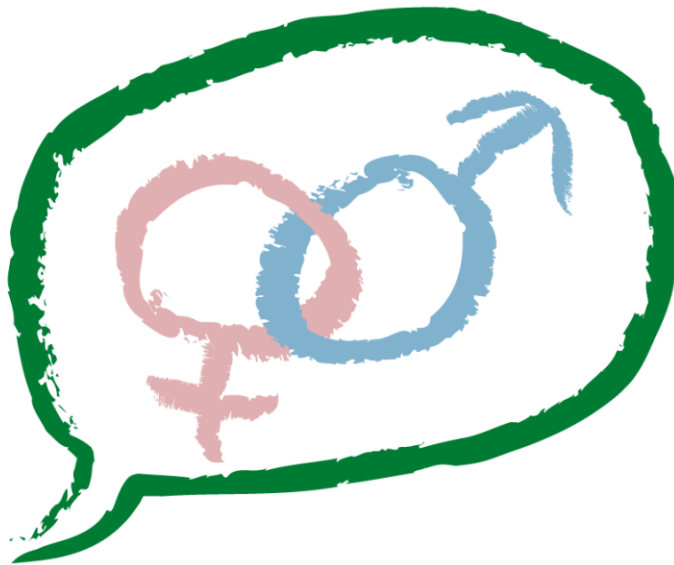




Veículo	Revista Escada
Seção	Notícia
Página	12
Data	10/2011 a 12/2011
Cm	104

T / Felipe Gollnick
F / Adriano Forbeck



12

SEXUALIDADE COM responsabilidade

Você já deve ter escutado alguém comentando o fato de que os jovens aprendem e fazem coisas complexas com cada vez menos tempo de vida. Com a vida sexual do brasileiro, parece que também é assim. A última pesquisa divulgada pelo Ministério da Saúde, em 2009, aponta que 26,8% da população brasileira sexualmente ativa teve a primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade. O estudo revela ainda que, entre as pessoas que tiveram relações com parceiros casuais, menos da metade (45,7%) fez uso de preservativos. Um dado preocupante que acaba deixando em evidência a necessidade de debater a educação sexual em casa, entre os amigos e nas escolas.

As conversas e o interesse pelo assunto iniciam cedo entre os estudantes. "A preocupação com o sexo pode começar desde a 3ª série do Ensino Fundamental", explica a orientadora educacional do Colégio Novo Ateneu, Margarete Cunico. Ela conta que, pela televisão e internet, os alunos entram ainda pequenos em contato com o universo do sexo e chegam à escola sabendo de muitas coisas. "A gente percebe que eles conversam entre si sobre beijo, gravidez e outras coisas que viram na televisão", diz.

Margarete conta que no Novo Ateneu há uma equipe de profissionais capacitados para atender aos estudantes sempre que houver dúvidas. "Pedimos autorização aos pais do aluno para conversar sobre o assunto com ele e, a partir daí, fazemos uma abordagem". Ela também diz que os alunos estão abertos para conversar sobre o tema e dialogam sem grandes embaraços. "Muitas vezes, o adolescente confia mais na escola do que na família para falar sobre sexo", afirma a orientadora educacional, deixando claro que essa aceitação por parte dos alunos depende sempre da abordagem feita pelo próprio colégio.

Na Escola Atuação, o Projeto Sou Responsável por Mim, pelo Meu Corpo e Minha Vida fez os estudantes das 7ª e 8ª séries se mexerem durante o último mês de agosto: um pintinho foi dado a cada adolescente, que deveria cuidar do filhote durante um período de 6 a 10 dias. O objetivo do projeto, que já tem 12 anos de existência, é conscientizar os alunos a respeito das dificuldades e das responsabilidades envolvidas em uma gravidez precoce.

Durante o tempo em que cuidaram dos pintinhos, os estudantes tiveram de levar o bicho para todos os lugares. "O curioso é que muitos alunos colocam lacinhos e fazem enfeites para diferenciar seus filhotes", explica a diretora Esther Cristina Pereira. "Por outro lado, há aqueles que deixam de alimentar os pintinhos para que morram e não precisem cuidar mais. Mas se morrer, nós damos outro, afinal, a tarefa deve ser cumprida", conta.

Já na Escola Projeto 21, a educação sexual está na grade curricular. "O conteúdo é contemplado a partir do 5º ano e faz parte do estudo do corpo humano", explica a diretora Yara Amaral. O trabalho ainda ganha fôlego com pesquisas sobre atitudes e gênero (como a força que os papéis masculino e feminino carregam, por exemplo). O assunto é debatido até o 9º ano com o levantamento de questões, discussões em grupos e leituras de materiais.

A instituição ainda chama profissionais, como médicos e psicólogos, para dialogar com os pais e os estudantes. "E, dependendo da situação, as conversas são separadas, só entre meninos ou meninas", diz Yara. "O que acontece muito é que os alunos começam a procurar a coordenadora ou o professor para estender o papo", conta a diretora.